

-se um rastreio oral visando analisar a presença ou ausência de alterações oclusais. **Resultados:** A prevalência dos hábitos foi de 62,1% para a sucção da chupeta ( $p < 0,001$ ) e 7,1% para a sucção digital ( $p < 0,001$ ). Correlação fraca, mas estatisticamente significativa entre os dois hábitos (0,169 para a sucção digital –  $p = 0,025$ –, e 0,147 para sucção da chupeta –  $p = 0,038$ ) e a mordida aberta anterior.  $OR = 0,699$  para mordida aberta anterior explicada pela interação dada pelo tempo de amamentação exclusiva. **Conclusões:** O hábito mais prevalente identificado foi a sucção da chupeta, estando associado à amamentação, duração da mesma e alimentação pelo biberão. Este hábito encontra-se associado ao desenvolvimento de mordida aberta anterior. Um maior período de amamentação exclusiva parece ser um fator de proteção contra o desenvolvimento de mordida aberta anterior, ainda que um historial de sucção da chupeta esteja presente. Todos os educadores de infância revelaram ter conhecimento do impacto deste tipo de hábitos no processo de crescimento das crianças.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.626>

#### #169 Cavidade oral de crianças em tratamento oncológico – prevalência de lesões



Ana Norton\*, Tomás Almeida, Teresa Sereno, Paula Macedo, David Andrade, Cristina Areias

FMDUP

**Objetivos:** Pretendeu-se avaliar o estado de saúde oral de crianças a realizar tratamento oncológico, usando como referência a população em tratamento no serviço de Hemato-Oncologia do Centro Hospitalar de São João, através do estudo de lesões orais, induzidas pelos tratamentos de quimioterapia e/ou radioterapia. **Materiais e métodos:** A amostra foi constituída por 31 crianças, com história de doença oncológica, que realizam ou realizaram tratamentos de quimioterapia e/ou radioterapia nos últimos dois anos, acompanhadas pelo Serviço de Hemato-Oncologia do Centro Hospitalar de São João. Foi realizada uma avaliação clínica com dois momentos distintos: o preenchimento de uma ficha clínica (referindo antecedentes pessoais, familiares e dentários) e exame extra e intraoral, avaliando as características da cavidade oral e das lesões orais encontradas. **Resultados:** A média de idades da amostra foi de 9 anos. Após análise verificou-se que 48,15% dos pacientes apresentava lesões na cavidade oral, sendo que a distribuição por género não foi estatisticamente relevante ( $p = 0,7224$ ). Das lesões encontradas a prevalência mais significativa está associada à Candidíase Oral, presente em 36,84% das crianças com lesões ( $n = 19$ ), seguida da Mucosite e das Úlceras Orais, presentes em 21,05% dessas crianças. Verificou-se também a prevalência de outras lesões como a Queilite Angular ou o Leucoedema embora em percentagens consideravelmente menores (5,26%). Quando analisada a distribuição das lesões pelo tipo de terapêutica, todos os pacientes com lesões tinham efetuado ou estavam a efetuar Quimioterapia enquanto que apenas 61,54% das crianças com lesões tinha realizado ou estava a realizar ciclos de Radioterapia. Quando analisada a associação entre o número de escovagens dentárias e o risco de desenvolver lesões na cavidade oral o Risco Relativo foi  $> 1$  (1,388), verificando-se que

**Conclusões:** Cerca de metade das crianças, observadas apresentavam algum tipo de lesão oral consequente do tratamento de radioterapia ou quimioterapia. Nesse sentido, torna-se absolutamente essencial a sensibilização dos pais e cuidadores para os tipos de lesões que podem surgir neste período, de forma a procurarem ajuda na equipa multidisciplinar que acompanha a criança e na qual deve estar inserido o médico dentista, bem como a inclusão no plano de tratamento de uma consulta protocolar e standardizada de medicina dentária para todos as crianças em tratamento oncológico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.627>

#### #170 Maturação da Sincondrose Esfeno-occipital vs Vértebras Cervicais na Fenda Lábio-palatina



Adriana Armas Sobral\*, António Bettencourt Lucas, Ana Roseiro, Francisco Caramelo, Francisco do Vale

Instituto de Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Laboratório de Bioestatística e Informática Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

**Objetivos:** Avaliar a correlação entre o grau de fusão da sincondrose esfeno-occipital e o grau de maturação das vértebras cervicais em pacientes com fenda lábio-palatina. O objetivo deste estudo será fornecer ao Ortodontista uma ferramenta adicional na determinação da maturação esquelética do paciente em crescimento. **Materiais e métodos:** A amostra do estudo compreendeu 85 tomografias computadorizadas de feixe cónico de pacientes com fenda lábio-palatina, com idades entre os 7 e 17 anos. Em cada radiografia, foi avaliado: o grau de fusão da sincondrose esfeno-occipital (baseado no método de Basset et al.) e o grau de maturação das vértebras cervicais (baseado no método de Baccetti et al.). A análise estatística foi realizada no programa IBM® SPSS®. A análise de correlação de Spearman foi utilizada para avaliar a relação entre as duas variáveis. A concordância intra-observador foi calculada pelo coeficiente de Cohen Kappa, com base na reavaliação de 30 imagens com um mês de intervalo. **Resultados:** O estudo demonstrou concordância entre os estágios de maturação da sincondrose esfeno-occipital e das vértebras cervicais em pacientes com fenda lábio-palatina em crescimento. **Conclusões:** A correta avaliação da maturação esquelética é essencial no diagnóstico ortodôntico, uma vez que existe uma grande variação individual do crescimento. Deste modo, torna-se possível determinar o timing mais favorável para início do tratamento ortopédico/ortodôntico, adaptando a terapia a cada paciente.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.628>

#### #171 Avaliação do perfil nutricional dos boiões e saquetas de fruta infantis



Anne Rocha\*, Mariana Seabra, Andreia Figueiredo

Universidade Católica Portuguesa

**Objetivos:** Entre os 4 e os 6 meses de vida dos bebés começa a chamada fase de ‘diversificação alimentar’ no qual são

incorporadas novas texturas e sabores na dieta infantil. Os primeiros alimentos a ser introduzidos são os legumes e a fruta. A ingestão excessiva de hidratos de carbono nesta fase pode desencadear problemas de saúde tais como a obesidade, diabetes, cárie dentária, o que demonstra a importância de analisar os boiões/saquetas de fruta dados a crianças como opção de lanche, em substituição de uma peça de fruta. O objetivo deste estudo consiste em avaliar as tabelas nutricionais de boiões/saquetas de fruta industriais comercializados para crianças/bebês e disponíveis nas grandes superfícies em Portugal. **Materiais e métodos:** Toda a informação foi recolhida fisicamente e online em cinco superfícies comerciais portuguesas (Continente®, Pingo Doce®, Lidl®, Jumbo® e Ceileiro®). Foi criada uma base de dados em Excel® com as tabelas nutricionais dos 139 boiões diferentes de frutas encontrados, que pertenciam a 12 marcas distintas. **Resultados:** A quantidade de açúcar nos boiões avaliados foi extremamente díspar (entre 7,8 e 20,2g para uma embalagem de 100g), sendo que nenhum dos 139 produtos analisados foi classificado como tendo baixo teor de açúcar ( $\leq 5\text{g}/100\text{g}$ ). A ingestão de açúcar diária de uma criança de 1-2 anos não deve ultrapassar as 90kcal/dia, sendo que o boião que apresentou menor conteúdo calórico contém 43kcal. Os boiões de fruta com biscoito/bolacha ou banana são os que têm valores mais altos de açúcar e o conteúdo em sal é elevado quando os boiões contêm biscoito/bolachas ou cereais. **Conclusões:** Apesar de serem apresentados aos pais como saudáveis, estes boiões de fruta industrializados deveriam ser dados apenas de forma esporádica e não como substituição da porção de fruta diária pelo alto teor de açúcar que contém. É importante realçar a necessidade imperiosa de ler e interpretar as tabelas nutricionais presentes nos rótulos destes boiões.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.629>

### #172 Atratividade da Face e Cefalometria Clínica – Estudo de Regressão Quadrática



Joana Godinho\*, Diana Fernandes, Patrícia Pires, Luis Jardim

FMDUL

**Objetivos:** O presente estudo teve por objetivo avaliar a possível existência de uma correlação quadrática entre várias medições cefalométricas e a atratividade da face, avaliada em fotografias de frente em repouso, de frente a sorrir e de perfil. **Materiais e métodos:** Vinte e uma medições cefalométricas foram obtidas a partir de teleradiografias de perfil de 60 indivíduos com padrões sagitais de classe I, II e III, 20 com cada tipo de relação esquelética. As radiografias foram obtidas antes do tratamento ortodôntico e as classes II e III tinham indicação para tratamento cirúrgico-ortognático. A atratividade da face foi avaliada em fotografias vistas de frente, de frente a sorrir e de perfil, por um grupo de leigos através de uma Escala Visual Analógica. A eventual presença de uma correlação não-linear, de forma parabólica, entre a atratividade e os valores obtidos na análise cefalométrica das radiografias de perfil foi avaliada com uma análise de regressão quadrática. O nível de significância estatística foi fixado em 5%. **Resultados:** A atratividade da face de frente em repouso, correlacionou-se de forma sig-

nificativa com a distância do lábio superior ( $p = 0.002$ ;  $r = 0.45$ ) e inferior ( $p = 0.005$ ;  $r = 0.41$ ) à linha Sn-Pg'; com a distância do lábio inferior à linha Prn-Pg' ( $p = 0.009$ ;  $r = 0.39$ ); e com os ângulos do plano mandibular ( $p < 0.000$ ;  $r = 0.51$ ) e ANB ( $p = 0.004$ ;  $r = 0.42$ ). A face de frente a sorrir correlacionou-se com a distância do lábio superior ( $p = 0.001$ ;  $r = 0.46$ ) e inferior ( $p = 0.004$ ;  $r = 0.42$ ) à linha Sn-Pg'; e os ângulos do plano mandibular ( $p = 0.001$ ;  $r = 0.48$ ) e SNB ( $p < 0.003$ ;  $r = 0.44$ ). A atratividade do perfil correlacionou-se com a distância do lábio superior ( $p = 0.004$ ;  $r = 0.42$ ) e inferior ( $p = 0.006$ ;  $r = 0.41$ ) à linha Sn-Pg'; com a distância do lábio inferior à linha Prn-Pg' ( $p = 0.006$ ;  $r = 0.41$ ); e com o ângulo do plano mandibular ( $p < 0.001$ ;  $r = 0.46$ ). **Conclusões:** Foram encontradas correlações entre diversas variáveis cefalométricas que medem a protrusão labial e a atratividade da face, não só no perfil mas também nas vistas de frente em repouso e a sorrir. Algumas medições dos tecidos duros, especialmente o ângulo do plano mandibular, também revelaram uma correlação significativa com a atratividade da face. Estas correlações têm a forma de uma parábola, existindo um valor cefalométrico ideal que corresponde ao máximo de atratividade, a partir do qual esta decresce. Estes valores não coincidem com as normas cefalométricas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.630>

### #173 Força de adesão de brackets ortodônticos a dentes decíduos utilizando diferentes adesivos



Sara Reis\*, Pedro Mariano Pereira, Luís Proença

Instituto Universitário Egas Moniz

**Objetivos:** A dentição decídua apresenta características histopatológicas e morfológicas específicas que devem ser consideradas nos protocolos de adesão. Até à data, poucos foram os estudos realizados sobre a adesão de brackets ortodônticos a dentes decíduos, em contraste com um elevado número de investigações detalhadas em dentes permanentes. O objetivo principal da investigação é comparar a força de adesão de brackets ortodônticos, utilizando os adesivos Assure® Plus All (Reliance Orthodontic Products) e Transbond™XT Light Cure (3M, Unitek), em dentes decíduos e permanentes. **Materiais e métodos:** Foram selecionados 22 molares decíduos e 22 pré-molares hígidos e divididos em quatro grupos de 11 dentes. No Grupo 1 (pré-molares) e no Grupo 3 (molares decíduos), foi utilizado o adesivo Assure® Plus All na colagem de brackets metálicos. O adesivo Transbond™XT foi usado no Grupo 2 (pré-molares) e no Grupo 4 (molares decíduos). Em todos os grupos utilizou-se a pasta adesiva Transbond™ XT. A amostra foi sujeita à termociclagem a 10.000 ciclos em água, em banhos alternados de 5.°C e 55.°C. A força de adesão foi determinada por teste de cisalhamento, à velocidade de 1mm/min, e o local de falha de adesão foi determinado através do Índice de Remanescente Adesivo (ARI). Para o tratamento estatístico dos dados foi utilizada a ANOVA Two-way e o teste Kruskal-Wallis, sendo fixado um nível de significância de 5% ( $p \leq 0,05$ ). **Resultados:** Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas na força de adesão entre sistemas de adesão, nem entre dentes decíduos e dentes permanentes. No entanto, há uma tendência para uma força de adesão mais elevada nos